

Especial

# No comando do batuque

Em Brasília e até em outros lugares, elas têm o seu renome. Responsáveis por levar animação em forma de música, a Maria Vai Casoutras surgiu em 2012 com a proposta de criar uma banda que levasse alegria por meio da percussão. Segundo Tatiana Gushiken, 40 anos, produtora musical, percussionista e idealizadora do projeto, a valorização da mulher e o empoderamento feminino também eram pautas a serem seguidas.

“Fizemos o convite para algumas integrantes, muitas por amigas em comum e outras por referência, que não necessariamente soubessem tocar. Foi realizado um crescimento coletivo e, com o passar dos anos, uma capacitação para chegar onde estamos hoje. O foco é o crescimento de todas, com colaboração e experiências, buscando tendências musicais para a construção da identidade única da banda, sempre com os tambores”, detalha.

A Maria Vai Casoutras é uma banda com amigas, quase como aquele sonho da adolescência de viver da música com pessoas de longa data. E mais do que isso, conseguir a consagração desse feito no movimento carnavalesco, palco central da festa mais querida pelo brasileiro. Para Tatiana, o desejo de um grupo com mulheres na percussão ultrapassou as fronteiras de tudo aquilo que as 15 integrantes imaginavam para si mesmas.

Fazer parte dessa história, na visão da idealizadora, é um imenso privilégio. “Vejo o carnaval como um movimento agregador, época em que as pessoas vão às ruas para curtir os blocos, confraternizar com outras pessoas e curtir com a criançada nas ruas. E estar nesse movimento é muito gratificante”, complementa Tatiana.

A banda vem contribuindo com os carnavais de Brasília desde 2013. Em 2014, elas lançaram o bloco Maria Vai Casoutras, em parceria com a Praça dos Prazeres, dedicado à valorização das manifestações culturais no período de pré-carnaval com o objetivo de integrar desde o público infantil até o adulto. Este ano, Tatiana Gushiken, fundadora do projeto, conta que o projeto estará presente em festas dentro e fora do quadradinho.

“Incluindo o bloco das Montadas, bloco do Patubatê, carnaval infantil do Terraço Shopping,



Hoje, o projeto Maria Vai Casoutras conta com 15 integrantes

Arquivo pessoal

Tatiana é uma das idealizadoras da banda



Claudio Andrade

carnaval do CCBB, Paracatu e demais eventos. Lembrando que, neste carnaval, não podem faltar os axés clássicos, as marchinhas de carnaval para a criançada e as músicas populares, como *Tacacá*, *Macetando* e muito mais”, enfatiza a idealizadora.

O projeto do Maria Vai Casoutras tem grande importância para o carnaval de Brasília, na visão

## CONFIRA ONDE A BANDA VAI TOCAR NOS DIAS DE MOMO

### Hoje

- Bloco das Montadas, às 12h30
- Bailinho Infantil do Terraço Shopping, às 16h

### Amanhã

- Bloco do Patubate, às 16h
- Paracatu, às 22h

### Terça

- Cidade Ocidental, às 20h

de Georgia Doliveira, 36, produtora-executiva da banda. Levar um novo olhar para o cenário percussivo no Distrito Federal com mulheres no tambor e variação de ritmos durante as apresentações é a missão das integrantes. O carnaval é um dos grandes palcos que a banda apresenta e um lema para começar bem o ano”, destaca Georgia.

Há oito anos como produtora do projeto, ela sente que cada carnaval é um desafio diferente, seja pelo aspecto da música, seja na busca pela completude como artistas. Em busca da maturação como musicistas, elas fazem capacitações fora do Distrito Federal para entender o contexto carnavalesco em outras cidades.

“Participamos do Expor Carnaval, que acontece em Salvador, para desenhar esse panorama, reinventar e inspirar para este carnaval em Brasília. Sempre fazer o melhor para os foliões brasileiros. Não levamos música, levamos a experiência da banda Maria”, ressalta. A banda já esteve presente em nove estados brasileiros, além dos Estados Unidos. Este ano, marcará presença em Minas Gerais e Goiás, levando a alegria dos tambores e da identidade brasileira.